

Dohrniella Funk

Luanda Pereira Soares

Instituto de Botânica de São Paulo; luanda87@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dohrniella*, *Dohrniella antillarum*.

COMO CITAR

Soares, L.P. 2020. *Dohrniella* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB100138>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Actinothamnion* W.R.Taylor

DESCRIÇÃO

Talo pequeno, delicado, filamentosos, com porção prostrada e ereta, ecorticado, com râmulos determinados apresentando 1-3 células papiliformes, podendo apresentar também células glandulares. Células uninucleadas. Corpos espermatangiais sobre as células dos ramos, pedunculados e arredondados. Carposporófitos com gonimolobos. Tetrasporângios geralmente pedicelados, tetraédricos ou cruciados. Pode também apresentar seirósporos, dispostos em cadeias curtas sobre os ramos.

Forma de Vida

Aquática-Bentos

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Athanasiadis, A. 1996. Morphology and classification of the Ceramioideae (Rhodophyta) based on phylogenetic principles. *Opera Botanica* 128: 1-221.

Dohrniella antillarum (W.R.Taylor) Feldm.-Maz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dohrniella antillarum*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Actinothamnion antillarum* W.R.Taylor

homotípico *Dohrniella antillarum* var. *brasiliensis* A.B.Joly & Ugadim

DESCRIÇÃO

Talo filamentosos, róseo-avermelhado, unisseriado, ecorticado, formando delicados tufos sobre os hospedeiros, com até 3 mm compr., fixo ao substrato por rizoides com extremidades digitadas. Eixo eretos com ramificação nitidamente alterna, produzindo ramos laterais curtos, com até 300 µm compr., um por segmento, levemente recurvados nas porções apicais do talo, com células basais pequenas, com até 12,5 µm diâm. Nos ápices dos ramos laterais ocorrem pequenas células papiliformes, arredondadas a ovaladas, geralmente dispostas unilateralmente, no lado externo, 2 a 5 por ramo. Eventualmente podem ocorrer 2 células papiliformes por célula do ramo. Espermatângios produzidos em corpos anteridiais diminutos, pedunculados e arredondados, nos ramos de última ordem.

COMENTÁRIO

Espécie facilmente reconhecida na flora brasileira pela presença de células papiliformes. Três espécies são reconhecidas no gênero: *D. antillaraum*, *D. nana* Mayhoub e *D. neapolitana* Funk (espécie tipo). *Dohrniella antillarum* é a única espécie que ocorre no Atlântico Ocidental e difere de *D. neapolitana* pela ausência de células glandulares e de *D. nana* pelas dimensões maiores e maior número de células papiliformes. A variedade *brasiliensis* foi proposta por Joly *et al.* (1963) para acomodar espécimes com 1, raramente 2, células papiliformes por célula do ramo, arranjadas unilateralmente. Contudo, esta variedade é considerada um nome inválido pois não foi designado um holótipo na descrição original. Além disso, outros autores comentam sobre a incerteza dessa variedade, sendo necessário estudos de cultura e moleculares para avaliar a utilidade dessa característica morfológica (número de células papiliformes).

Forma de Vida

Aquática-Bentos

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Y. Ugadim, s.n., SPF, 3260, São Paulo

J.M.C. Nunes, s.n., ALCB, 57654, Bahia

L.P. Soares, s.n., SP, 429227, Ceará

I.B. Silva, s.n., SP, 401247, Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

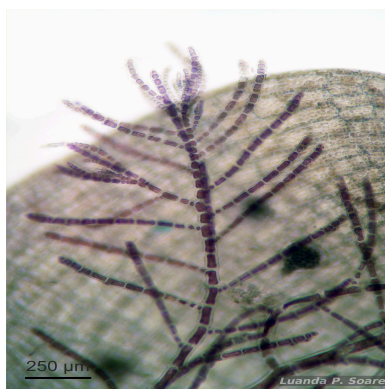


Figura 1: *Dohrniella antillarum* (W.R.Taylor) Feldm.-Maz.

BIBLIOGRAFIA

- Feldmann-Mazoyer, G. 1941. *Recherches sur les Céramiacées de la Méditerranée occidentale*. 510 pp. Alger: Imprimerie Minerva 5, Rue Clauzel.
- Joly, A.B., Cordeiro, M., Mendoza, M.L., Yamaghisui, N. & Ugadim, Y. 1963. Additions to the marine flora of Brazil. III. Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Botânica 20: 7-21.
- Joly, A.B. & Oliveira Filho, E.C. 1971. The female gametophyte of *Dohrniella antillarum* var. *brasiliensis*. Symposium on Investigations and Resources of the Caribbean Sea and Adjacent Regions: 363-365.
- Athanasiadis, A. 1996. Morphology and classification of the Ceramioideae (Rhodophyta) based on phylogenetic principles. *Opera Botanica* 128: [1]-221.
- Guimarães, S.M.P.B. 2006. A Revised Checklist of Benthic Marine Rhodophyta from the State of Espírito Santo, Brazil. Boletim do Instituto de Botânica 17:143-194.
- Nunes, J.M.C., Barros-Barreto, M.B., Guimarães, S.M. 2008. A família Ceramiaceae (Ceramiales, Rhodophyta) no estado da Bahia, Brasil. Monografias Ficológicas 3: 88-159.
- Silva, I.B. 2010. Algas marinhas bentônicas dos recifes e ambientes adjacentes de Maracajau#, APA dos Recifes de Corais, RN, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto de Botânica, 377 pp.
- Soares, L.P., Carneiro, P.B de M. & Fujii, M.T. (2018). New records of red seaweeds to the coast of Ceará State, northeastern Brazil. *Hoehnea* 45: 323-347